

Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional

## **Programação de 2010**

### **Planificação Estratégica**

#### **Introdução**

2010 e os anos que lhe seguirão serão certamente marcados por progressos e retrocessos no universo dos Direitos Humanos. A crise financeira mundial e o aquecimento global como causa de escassez de recursos naturais darão origem a injustiças, a conflitos de vária ordem, a violações e abusos de Direitos Humanos. Não se antevê resolução para os conflitos esquecidos, ignorados ou permitidos. Os Estados e as Empresas continuarão a encarar os Direitos Humanos com dois pesos e duas medidas, favorecendo os seus egoísmos em detrimento dos mais fracos. Rivalidades, discriminações, racismos e xenofobias surgirão e enraizar-se-ão.

Contudo, terão lugar julgamentos justos, serão criados novos instrumentos de combate à pobreza e à injustiça, os líderes mundiais avaliarão a melhor forma de cumprir os seus compromissos, designadamente, para a erradicação da pobreza e desigualdade social.

O cumprimento dos Direitos Humanos não cabe apenas aos Estados. Como Humanos que somos os nossos direitos são de todos e só todos os gozaremos se todos – como indivíduos – compreendermos que violado o direito de alguém, é o meu direito que é violado. Defender os Direitos Humanos é, pois, defender os meus direitos enquanto membro da família humana.

Peter Benenson, o fundador da Amnistia Internacional, teve o mérito e a lucidez de olhar para o mundo assim. O seu legado, uma vela acesa para cada indivíduo, contagiou por este mundo fora cerca de 2,7 milhões de pessoas. O que distingue a Amnistia das outras organizações é justamente a universalidade e a indivisibilidade com que encara não apenas os Direitos Humanos, mas a sua própria estrutura, organização, funcionamento e modo de agir.

Em Portugal, queremos ser parte desta luta por um mundo onde todos os indivíduos gozem plenamente dos seus direitos. Para tanto temos que ajustar a estrutura da Amnistia às novas exigências do mundo. Se almejamos ter impacto nos Direitos Humanos, temos que adequar, sem perder o espírito e valores fundacionais, a nossa organização a esse fim. Temos que juntar a nossa força à de outros (de outras secções, de outros movimentos) para que a chama não se apague, para que a vela da Amnistia se

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

extinga apenas quando o último dos Seres Humanos veja o seu direito consagrado, respeitado e tornado prioridade.

Em 2009 optámos por assentar a programação na definição de quais os objectivos estratégicos a cumprir durante o ano, objectivos para os quais todas as acções da AI – Portugal deveriam contribuir. Manteve-se um plano de actividades como nos anos anteriores. Porém, em vez do ênfase assentar sobre as actividades em si, assentou sobre os objectivos estratégicos a atingir.

Como tal opção se revelou eficaz, neste ano de 2010, usaremos a mesma metodologia. Assim, serve o presente documento para definir os objectivos estratégicos para a acção da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional a serem cumpridos ao longo de 2010.

Uma vez que em Agosto de 2009 teve lugar mais uma reunião do Conselho Internacional onde foi definido o Plano Estratégico Integrado para os próximos 6 anos (2010-2016) e foi consolidado o princípio da “*One Amnesty*” (segundo o qual todas as estruturas da Amnistia deverão falar a uma só voz e num só sentido), a programação estratégica de 2010 terá, mais que nunca, que assentar na estratégia internacional, a de todos nós.

Neste Plano Estratégico Integrado (cuja explicação mais detalhada da sua operacionalização encontra-se no documento em anexo) contém 5 temas transversais a toda a acção da Amnistia e que, como tal, são pano de fundo para toda a programação estratégica e operacional de todas as estruturas da Amnistia. São eles:

- a. Focalização nos Indivíduos em risco
- b. Integração das questões de género
- c. Desafiar os Líderes Globais (BRICS, Europa, EUA)
- d. Promover a Participação Activa
- e. Envolver Parceiros

Os objectivos estratégicos que se seguem e as actividades programadas em função deles (no quadro em anexo) têm em consideração todos estes 5 temas e foram concebidos não apenas atendendo às necessidades da secção mas também ao valor acrescentado que constitui para contribuir para o cumprimento daqueles objectivos globais.

A ordem pela qual estão elencados os objectivos neste documento não representa qualquer hierarquia em termos de importância. São todos igualmente importantes, na medida em que todos concorrem com igual peso para o crescimento da AI – Portugal e para a consolidação do movimento nos termos referidos no parágrafo anterior.

---

Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional

### **“Objectivos Estratégicos num Decatlo”**

“*Decatlo é uma competição de atletismo composta por dez provas. A especial importância do Decatlo deve-se ao facto do vencedor dessa modalidade ser considerado o atleta mais completo do mundo, pois o conjunto de provas exige, simultaneamente, resistência extraordinária e o desenvolvimento harmonioso de diferentes aptidões físicas.*” In Wikipédia

É isso que, na luta pela promoção dos Direitos Humanos e pela denúncia da sua violação, é exigido à Amnistia: resistência extraordinária e desenvolvimento de diferentes aptidões para acompanhar os tempos. Para esse efeito, em 2010, terá que passar por as 10 provas:

#### **1 – 100 Metros: Face to Face e Angariação de Fundos/Membros alternativos**

Apesar do programa *Face to Face* ter um limitado período de vida útil (previsto acabar em 2011) é possível desde já concluir – pelos resultados – que com alguns ajustes este poderá continuar a ser a principal fonte de receitas da AI – Portugal. É contudo necessário:

- Melhorar o planeamento e avaliação de resultados obtidos do projecto;
- Explorar ainda mais o plano de retenção: contactos telefónicos periódicos de agradecimento;
- Reforçar a importância das estratégias de fidelização já existentes: agradecimento, boas vindas, *upgrade*, cartas, newsletters de prestação de contas e outras;
- Apostar num melhor sistema de recrutamento e selecção dos recrutadores, para garantir maior estabilidade das equipas e aumentar os resultados, tendo em consideração o que é feito noutras secções.
- Explorar as potencialidades das bases de dados / CRM.

Contudo, continuando a estratégia das 3 abordagens estabelecida em 2009 (“dar sem dar”; “dar directamente”; “potenciais doadores”) impõe-se nesta fase continuar a experimentar formas de angariação de membros e de fundos alternativos. Eis algumas dessas formas:

- SMS – através de anúncios ou acções, recolher contactos para apelos que podem ser transformados em donativos ou apoiantes;

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- Telemarketing – existem muitas formas de explorar e converter em donativos e apoiantes os contactos recolhidos. No caso da secção portuguesa, existem mais de 5000 contactos que podem e devem ser explorados;
- Explorar Redes Sociais e Internet – torna-se hoje essencial usufruir destes importantes meios de comunicação e mobilização de pessoas. Converter contactos em activistas e doadores, explorando as potencialidades dos novos telemóveis, acessos à internet e redes sociais é sem dúvida uma prioridade para 2010.
- Avaliação – É fundamental a avaliação dos resultados e do impacto das acções dinamizadas com base em indicadores previamente definidos, como forma de crescimento e gestão do trabalho.
- Equipa – serão clarificadas a definição das funções e a estrutura ideal para uma equipa de angariação de fundos bem como do processo ideal de crescimento e de áreas de trabalho associadas.
- Financiamento externo a Projectos de Educação – apostaremos, em 2010, em formas de financiamento acompanhadas pela ajuda de técnicos do Secretariado Internacional a acções de Educação para os Direitos Humanos. Sujeitos a este tipo de financiamento estarão o Campo de Trabalho Internacional de Jovens e o Projecto “Educar é Preciso”<sup>1</sup>.

Continuaremos a apostar na angariação de fundos associada a campanhas. Melhorou mas ainda ronda alguma incerteza em torno do objecto social da AI. Este facto dificulta grandemente a angariação de membros e de apoiantes na medida em que é difícil transmitir o que a AI é e faz de tangível. Associar formas de angariação de fundos e membros a campanhas torna a AI mais “vendável”. Neste contexto, continuaremos a apostar na comunicação de massas, na inclusão de cupões de inscrição como membro ou de donativos a todas as campanhas, na organização ou participação em eventos públicos onde continuaremos a ter que ter sempre presença assegurada em 4 frentes: informação, petições, recolha de contactos e venda de material.

## **2 – Salto em Comprimento: Cativar e Fidelizar**

Não é só importante angariar apoiantes e membros mas também manter aqueles que já temos. Apesar das taxas de atrito estarem ainda abaixo da média europeia, a verdade é que, no momento de adesão são criadas expectativas aos novos membros e apoiantes que algumas vezes são goradas. Temos, pois, que em 2010, sem deixar de continuarmos a apostar na angariação de novos membros e apoiantes, reforçar os meios de fidelização dos que já temos.

---

<sup>1</sup> O Projecto “Educar é Preciso” é um projecto de Educação para os Direitos Humanos que já foi concebido há cerca de dois anos e que nunca foi implementado por falta de financiamento. Foi reformulado e actualizado de acordo com as necessidades actuais e será colocado na Bolsa de Valores Sociais.

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

Para esse efeito, deveremos melhorar o “Kit de Boas Vindas”; manter pontualidade e regularidade nas formas de comunicação, nomeadamente nas *newsletters* e boletim; ajustar os instrumentos, suportes e conteúdos de comunicação aos destinatários o que

poderá pressupor a redução do número e tipo de *newsletters* e seguramente pressuporá uma mais cuidada gestão da base de dados, de forma a encontrar os interesses de cada destinatário; incluir na lista de perfis necessários para estágio o de *design* gráfico de modo a acelerar o processo de criação gráfica das *newsletters*, boletins e outros deixando os responsáveis mais disponíveis para o conteúdo; assegurar, explorando as potencialidades da base de dados um contacto mais personalizado e regular; proceder à avaliação da qualidade de serviço prestado junto dos membros; criar modelos que facilitem uma melhor participação em reuniões magnas como a Assembleia-geral, o Conselho Geral, etc.).

**3 – Lançamento do Peso: Comunicar eficazmente**

A comunicação é um dos eixos fundamentais de actuação da Amnistia. De pouco nos valerá uma investigação rigorosa sobre as situações de Direitos Humanos (sejam boas práticas ou violações) sem uma comunicação eficaz dos seus resultados. Em 2009 apostámos na pontualidade, na adopção de linguagem adequada aos diferentes destinatários, na comunicação assente em 3 fases (antes, definindo os objectivos do que se comunica; durante, apelo/convite à acção ou ao envolvimento; e depois, apresentando os resultados e agradecendo o envolvimento) e no carácter positivo, transparente e prestadora de contas da comunicação. Em 2010, além destes objectivos que manteremos, a comunicação de 2010 terá que ser:

- Adaptada às novas tecnologias
- Simplificada na linguagem sem perda de qualidade e rigor
- Dirigida aos destinatários que a querem
- Inovadora na forma
- Cativante e envolvente

Igualmente importante para reforço do impacto do trabalho da AI – Portugal no universo dos Direitos Humanos é a comunicação interna, a comunicação entre os Órgãos Sociais, o *Staff*, os Estagiários, as Estruturas, etc. Essencial para a consolidação das equipas e para a coesão de todos nos esforços e propósitos comuns, é uma comunicação interna eficaz.

Para a garantir, em 2010:

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- Será feita uma clarificação de funções e responsabilidades de cada funcionário pois, com as novas funções assumidas por alguns (nomeadamente, o coordenador do activismo e formação) as fronteiras de algumas responsabilidades tornaram-se menos claras, o que pode por em risco a coesão da equipa.
- Manter-se-ão as reuniões mensais gerais de *staff*, reuniões semanais do Director Executivo com os Directores Seniores e as reuniões semanais da Comissão Executivo (das quais serão feitas ordens de trabalho e actas para informação dos restantes membros da Direcção e *Staff*) e as reuniões mensais de Direcção.
- As actas das reuniões magnas (Assembleia-geral, Conselho geral, etc.) deverão constar do website.
- A *newsletter* sobre as decisões da Direcção que deverá ser enviada para todos os Membros.
- Mais e melhor formação e integração dos Estagiários. Deverá inclusivamente evoluir-se para que as “fornadas” de estagiários para os diferentes departamentos, entrem e saiam no mesmo momento.

**4 – Salto em Altura: Inovar e ousar**

Num mundo globalizado assente na comunicação tecnológica marcada pela velocidade e quantidade de informação que chega a todos, os destinatários da informação estão consideravelmente impermeáveis a apelos. Muitos são incapazes de discernir o essencial do supérfluo. Vingam apenas as mensagens marcadas pela inovação, pela originalidade e pela persistência. Assim e para contrariar este propósito com a finalidade última de suscitar interesse pelo activismo, em 2010 apostaremos em:

- Inovar na comunicação, nas campanhas e no activismo.
- Definição de um plano de comunicação e imagem com as agências de publicidade e comunicação das nossas parceiras.
- Sensibilização para as causas com base em testemunhos presenciais na primeira pessoa.
- Promover os meios necessários para que Membros convidem membros e/ou potenciais membros a aderir à Amnistia ou a campanhas concretas, tomando como bom exemplo o que faz a Secção dos Estados Unidos da América.
- Propor acções associadas a outras pessoas e organizações que não sejam necessariamente da área dos Direitos Humanos, como foi o caso da acção do 25 de Novembro de 2009.
- Mais presença institucional na televisão e nas novas redes sociais utilizando uma linguagem rigorosa, mas apetecível e compreensível por todos.
- Aproveitar a preparação da celebração dos 50 anos da Amnistia (e os 30 da Secção Portuguesa) em 2011 para reforçar a percepção sobre a identidade e papel da Amnistia, envolvendo novos públicos, novos activistas.

Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional

### **5 – 400 Metros:** Mais e Melhor activismo

É diagnóstico comum a todas as secções da Amnistia que o activismo em sentido tradicional para a Amnistia está a mudar. Poucos são os que aderem a acções de rua, manifestações às portas de embaixadas, etc. Contudo, muitos são os que se envolvem em outras formas de activismo: petições on-line, mails virais, acções locais, etc. Sendo o activismo um elemento essencial da Amnistia deve ser reforçado. Para tanto é fundamental o seguinte:

- Clarificação das competências do Coordenador de Activismo e Formação em relação às da Directora e do Coordenador de Campanhas e Estruturas.
- Criar mecanismos de articulação de competências entre aqueles dois de modo a não haver sobreposições e duplicações de esforços mas complementaridade.
- Criar um “Kit Activista”.
- Dinamizar e envolver as Estruturas no activismo
- Adopção de novas técnicas de activismo, designadamente de e-activismo inspirando-nos, por exemplo, nas boas práticas da AI – Espanha.
- Propor activismo em temas e áreas cujos resultados à partida sejam obteneáveis, senão imediatamente, a curto prazo.
- Associar a formação/sensibilização ao convite à acção.
- Apostar fortemente nos jovens, nomeadamente através do apoio ao plano de acção e de expansão da ReAJ.

### **6 – 110 Metros Barreiras:** Dinamizar as Estruturas operacionais da AI

As Estruturas operacionais da AI são um dos factores mais importantes de descentralização do trabalho e dos resultados de acção da AI. Contudo, a maioria das Estruturas actualmente existentes são marcadas por inacção ou por acção desarticulada com a da secção. Ao longo de 2009 foi feita uma uniformização através da aprovação por todos das Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais (NEREOP). Não se quis com isso perder a riqueza da espontaneidade das várias estruturas, mas sim caminhar, à escala nacional, para o “*One Amnesty*”. Teremos mais força na luta pelos Direitos Humanos, se nos mobilizarmos unidos, concertados e coesos no mesmo momento.

Para que isto seja possível, em 2010, apostaremos:

- Numa relação de proximidade entre a sede, designadamente a Direcção, e as estruturas locais;

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- Criar as condições para que seja cumprido o que já consta das normas (as estruturas apresentarem plano de actividades e orçamento previsional até ao final de cada ano para que possa ser integrado no plano nacional e para que possa haver cabimento orçamental para as Estruturas no orçamento nacional), permitindo, designadamente que, até ao final de Abril, as Estruturas possam incorporar acções e orçamentação.
- Afectar não menos de 1% das receitas previstas no orçamento nacional às acções das Estruturas.
- Responsabilização das Estruturas por aquilo que fazem e não fazem. Uma vez aprovadas as NEREOP e comprometidas as Estruturas através do Plano de Actividades e Orçamento, estas deverão prestar contas.
- Rever o plano de formação de novas Estruturas tornando-o mais consistente e mais responsabilizante e manter formação regular e uniforme.
- Lançar um plano de expansão da AI – Portugal particularmente para o Sul do país onde a representação é bastante mais fraca em termos quantitativos.
- Realizar mais um ENAI (Encontro Nacional da Amnistia Internacional) que promoverá o debate profundo entre membros e não membros sobre algumas temáticas de Direitos Humanos e rumo da Amnistia.

**7 – Lançamento do Disco: Parcerias**

A Secção Portuguesa está comprovadamente à frente das restantes secções no que diz respeito à construção de parcerias e no seu desenvolvimento para um mais eficaz cumprimento dos nossos objectivos. Com a expansão das áreas de actuação da Amnistia e tendo em mente a construção e consolidação do movimento global de Direitos Humanos é imperativo assumir humildemente as nossas limitações e procuramos associar-nos com quem sabe fazer bem o que pretendemos fazer. É também essa uma das áreas estratégicas transversais do novo Plano Estratégico Integrado.

As parcerias são, portanto, úteis e necessárias por várias razões: partilha de recursos, experiências e informação; garantia de efeito multiplicador das acções e campanhas; sustentabilidade; capitalização de resultados; etc. Assim, neste contexto a AI deverá consolidar as que tem (media, publicitários, advogados, etc.), explorar as hipóteses que tem abertas (Montepio, *Microsoft*, etc.); criar novas duradouras; criar novas esporádicas. Deverá também, com as Estruturas, identificar as parcerias locais (existentes e potenciais) e envolver-se no respectivo processo.

Manteremos a construção das parcerias assente nos princípios do “Win-Win” e da sua formalização por escrito. Em 2010 iremos procurar construir parcerias que permitam a Portugal contribuir para a expansão do movimento:

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- Para o Sul global. Para esse efeito, construiremos parcerias com organizações da Sociedade Civil dos Países do Sul (designadamente dos PALOP) que trabalhem nas áreas que nos são relevantes. Neste contexto deveremos aprofundar as nossas relações com a CPLP e otimizar a nossa acção na MAGRAN. Devemos também procurar criar relações com as organizações das diásporas destes países em Portugal
- Para a inclusão dos destinatários da nossa acção. Com vista ao cumprimento do princípio da “participação activa” iremos procurar criar relações de parceria com as organizações dos detentores dos direitos que promovemos e defendemos. Não faz sentido fazê-lo sem os ouvir e incluir nas acções.

**8 – Salto à Vara: Formação**

Sem prejuízo de apostar mais a fundo na Educação para os Direitos Humanos, através da candidatura a co-financiamento do Projecto “Educar é Preciso”, a formação será uma das prioridades estratégicas da AI – Portugal para 2010. Para tanto iremos:

- Reformular os planos e conteúdos de formação nas escolas e universidades, para professores e alunos, de modo a sistematizá-los e adaptá-los às novas Campanhas.
- Reformular os planos e conteúdos de formação sobre Amnistia para os Membros novos e para as Estruturas novas e também para as mais antigas.
- Disponibilizarmo-nos para formação em outras organizações que possam garantir um efeito multiplicador da formação: Câmaras Municipais, Empresas, outras organizações, etc.
- Assegurar a formação regular para públicos específicos (PJ, PSP, GNR, Guardas Prisionais, etc.)

**9 – Lançamento do Dardo: o Staff**

Uma equipa completa, coesa, forte e motivada é um dos elementos mais essenciais para que a AI – Portugal cumpra a sua missão. Para tanto, identificámos um conjunto de objectivos estratégicos a cumprir em 2010:

- Formação interna ou co-financiada dos membros do *staff* com vista a melhorar as capacidades para a função, designadamente do Gestor de Base de Dados para que possa melhorar as suas capacidades para uma optimização da gestão da base de dados e para que também possa assumir funções de *Web-designing*.
- Clarificação das tarefas, funções e responsabilidades de todos os membros do *staff*.

---

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- Organização semestral de um “OSSA” mais pequeno que inclua apenas Direcção e *staff*.
- Realização de actividades exteriores ao trabalho de *team building*.
- Promoção da pontualidade, rigor, disponibilidade e consideração ao próximo.

### **10 – 1500 Metros: A Acção**

Em tudo o que façamos, a nível de campanhas, deveremos:

- Estar alinhados com as mensagens de toda a Amnistia Internacional
- Garantir a construção de parcerias para um cumprimento mais eficaz dos nossos objectivos
- Incluir nas nossas escolhas e acções a voz dos destinatários da nossa ajuda
- Garantir a consideração e a inclusão das questões de género
- Aproximar a mensagem do receptor, não só adequando a mensagem e o apelo ao destinatário, mas elegendo as mensagens que possam suscitar mais interesse e envolvimento dos destinatários. Devemos pois enfocar questões relacionadas com Portugal, com os PALOP, com as questões internacionais com as quais, de alguma forma, Portugal ou os portugueses estejam relacionados.

Assim, além daquilo que for surgindo relacionado com estes imperativos e de tudo aquilo que será continuação do que temos vindo a fazer, em termos de campanhas, deveremos centrar esforços no seguinte (ver mais detalhes em quadro operacional em anexo):

O ano de 2010 é o Ano Europeu para a Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social. Assim, a principal campanha que levaremos a cabo neste ano será a Campanha “Exija Dignidade”. Nesta implementaremos os seus 3 eixos estratégicos da seguinte forma:

- 1) Participação Activa: desenvolvimento e dinamização do “Movimento dos Indignados com a Pobreza e a Exclusão Social”; *tour* nacional da Caravana da Esperança<sup>2</sup>; construção de parcerias; entre outros.
- 2) Acesso: 2.<sup>a</sup> fase e 3.<sup>a</sup> fase do “Estudo sobre a Percepção da Pobreza” com a REAPN e a SOCIUS-ISEG e destas retirarmos um conjunto de conclusões e recomendações que serão base de *lobby* aos decisores de modo a que garantam a criação de condições para que os mais pobres tenham acesso aos processos de decisão que afectam as suas próprias vidas, entre outros.

---

<sup>2</sup> *Caravan of Hope*, no seu nome original, é uma iniciativa do Secretariado Internacional que, com a finalidade de dar voz aos mais desfavorecidos, concretizar-se pela circulação de uma caravana por alguns países africanos onde a equipa vai recolhendo depoimentos e dar visibilidade às questões locais no âmbito da Campanha “Exija Dignidade”

**Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República 2006 – AI Portugal  
Prémio Nobel da Paz 1977 – Amnistia Internacional**

- 3) Responsabilização: desenvolvimento e dinamização do Grupo de RS; criação e consolidação de parcerias; adesão ao projecto do “*open budget*” como parceiros nacionais da *International Budget Partnership*; acompanhar e envolvermo-nos na criação de um Observatório Nacional de Responsabilidade Social, entre outros.

Ainda no âmbito da Campanha da Dignidade, sem prejuízo das acções globais a que aderimos, iremos apostar na formação e sensibilização dos jovens para a relação entre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e os Direitos Humanos.

Em 2010, apostaremos também, entre outros, em:

- Campanha da Não Discriminação, com especial enfoque sobre os Roma (ciganos), os LGBT e os pobres e socialmente excluídos, designadamente os idosos.
- Campanha do controle das armas, com especial enfoque sobre, no contexto português, a força policial, violência nos bairros ditos problemáticos e o impacto das armas na vida das mulheres em Portugal.
- Campanha Global SVAW irá acabar sendo que algumas das suas áreas temáticas serão integradas noutras campanhas. Contudo e uma vez que em Portugal não só a realidade o exige mas também a secção portuguesa tem muito a capitalizar nesta área em função do que fez em 2009, iremos continuar com especial enfoque para a violência doméstica e a violência no namoro no contexto português, a mutilação genital feminina e a paridade de género;
- *Building up* para os 50 anos da Amnistia Internacional e para os 30 anos da Secção Portuguesa a celebrar em 2011.

**Superadas estas 10 duras provas, a AI – Portugal será atleta olímpico na corrida para um mundo em que os Direitos fundamentais são compreendidos, vividos e respeitados de forma universal e indivisível. Corramos juntos!**

Direcção da AI – Portugal  
Março de 2010